

N ' K H A N Y

5ª Edição HCB/GCA-IC-BI-NK 01-05/12



Iniciam comemorações do 5º aniversário da Reversão



Dia Internacional do Trabalhador

Sindicatos apelam à união entre os colaboradores - Pg 11



Código de Conduta: importância e aplicação

- Pg 18



Colaboradoras comemoram o Dia da Mulher Moçambicana

- Pg 13



VISÃO - Contribuir orgulhosamente para o desenvolvimento nacional, explorando com excelência o potencial energético do empreendimento de Cahora Bassa, de modo sustentável e socialmente responsável.

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

No dia 9 de Abril do presente ano, Suas Excelências o Presidente da República de Moçambique e Primeiro-ministro da República de Portugal assinaram o Protocolo relativo à alienação dos 15% do capital social da Hidroeléctrica de Cahora Bassa. O acto foi de extrema importância para o País uma vez que reforça a gestão moçambicana.

Aquele acto acresceu as responsabilidades de todos nós, e exigirá de todos o esforço comum, no sentido de alcançarmos o nobre objectivo de contribuirmos para o desenvolvimento do País e da região. Esta nova Era, que iniciou a 5 anos, ganhou um novo impulso, com a assinatura do protocolo supramencionado, que contará com a indispensável empenho e dedicação de todos

os colaboradores da HCB. Alguns perguntarão, de que forma? Da forma mais simples possível: Através do cumprimento das nossas tarefas com excelência, orgulho, respeito, teaming e integridade, mantendo um elevado sentido de comprometimento com o trabalho.

Neste ano de 2012 estamos a comemorar os V Aniversário da Reversão da gestão da empresa para o Estado moçambicano, neste contexto quero renovar os meus desejos de um bom trabalho a todos para que comemorem com orgulho esta efeméride.

Saudações.

Dr. Paulo Muxanga, PCA da HCB

Notas do editor

É tema de destaque desta edição, o programa das festividades do 5º Aniversário da Reversão, que inicia no mês de Julho.

A partir desta 5ª edição iniciará a rubrica “Ciências”, que versará sobre temas relacionados com a produção de energia. Nesta edição, em concreto, debruçar-nos-emos sobre o conceito central hidroeléctrica e as suas especificidades. Em termos de acções de Responsabilidade Social empresarial, destacamos a Rádio Comunitária de Cahora Bassa, um órgão de informação local criado em 2008, com um raio de 70 km que abrange o distrito de Cahora Bassa.

Boa leitura

Imagem e Comunicação



Iniciaram comemorações do 5º aniversário da reversão da HCB

Iniciaram no passado Sábado, dia 21 de Julho, as comemorações alusivas ao 5º Aniversário da reversão. O início das comemorações foi marcado pela realização de uma minimaratona que contou com a participação de cerca de 200 pessoas.

O administrador para a área técnica de produção de energia da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), Gildo Sibumbe, garantiu que mais actividades de cariz social, cultural e desportivas serão promovidas até ao dia 27 de Novembro próximo.

Sibumbe explicou que aquela mini-maratona era o início de todas as actividades alusivas às comemorações do quinto aniversário da reversão da gestão da HCB para o governo moçambicano.

“Teremos outros torneios desportivos, por isso, convidamos para que todos participem”, disse Sibumbe, afirmando que para além de actividades desportivas, desde já até ao dia 27 de Novembro,

serão promovidos igualmente seminários, exposições fotográficas e espectáculos musicais, tudo na perspectiva de dar corpo às comemorações do grande dia, uma data que será assinalada com pompa e circunstância, dada a importância de que se reveste, para o povo moçambicano, na medida em que foi a partir da altura em que o governo passou a gerir um dos seus grandes mega-projectos.

Aquele administrador do pelouro técnico da Hidroeléctrica de Cahora Bassa afirmou que o objectivo principal deste evento é de mostrar que há um património que passa para a gestão da HCB, em que numa primeira fase houve até um pessimismo. “Até havia algumas anedotas que diziam que as peças da HCB estariam à venda nos “tchungamoyos”, “dumbanengues” e, passando cinco anos, a HCB continua de boa saúde. Então isso é estimulante e gratificante e significa que os trabalhadores da empresa entregaram-se grandemente para esta empresa estar firme”, anotou.





Código de Conduta: importância e aplicação

Código de conduta é um conjunto de regras que servem para orientar e disciplinar de um determinado grupo de pessoas de acordo com os seus princípios. É geralmente utilizado por empresas, organizações, classes profissionais ou grupos sociais.

Na HCB o código de conduta é parte integrante do Manual de Governação Corporativa e traduz-se na apresentação de diretrizes que orientam as pessoas quanto às suas posturas e atitudes ideais, aceites ou toleradas na empresa, enquadrando os colaboradores a uma conduta correcta. O código de conduta está alinhado com os valores da HCB, nomeadamente teaming, excelência, integridade, orgulho e respeito.

De forma sistematizada, pode-se dizer que o Código de conduta persegue 3 objectivos, nomeadamente:

- Redução de situações de conflito de interesse, principalmente no processo de tomada de decisões;
- Contribuição para a afirmação de uma imagem institucional de excelência, integridade e responsabilidade.
- Consolidação das relações internas e com os seus stakeholders na medida em que as atividades serão prosseguidas de acordo com rigorosos princípios éticos e deontológicos partilhados por todos os colaboradores da empresa.

É nestes termos que a HCB adopta como princípios gerais do Código de Conduta, os seguintes;

- Promoção de um ambiente saudável, respeitoso, profissional e colaborativo;
- Lealdade dos colaboradores para com a empresa, promovendo o seu bom nome e reputação;
- Permanente defesa dos interesses da empresa em todas as relações com entidades externas;
- Prevalência dos interesses da empresa sobre os interesses particulares;
- Partilha de informação e o conhecimento com vista à melhoria do desempenho coletivo;
- Comunicação à hierarquia de quaisquer situações de conflito de interesses;
- Perseverança de confidencialidade das informações sobre projetos, decisões, atividades e resultados da empresa à sua guarda, não as transmitindo a terceiros se não houver autorização para tal;
- Aplicação dos padrões de segurança, proteção ambiental e qualidade em vigor na empresa;
- Proteção e preservação do património físico, financeiro, intelectual e informativo da HCB e o colocado a sua guarda que é exclusivamente utilizado para as finalidades a que se encontra destinado.

São especificamente interditos todos actos que violem o código de conduta, a sua violação é susceptível de conduzir à abertura de um processo disciplinar que poderá terminar com o despedimento do infractor.

MISSÃO - Produzir, transportar e comercializar energia limpa de modo eficiente e sustentável, maximizando os benefícios para os accionistas e gerando riqueza para o país.



Gestão da Albufeira de Cahora Bassa (parte 2)

Na edição anterior iniciamos o artigo sobre a gestão da albufeira de Cahora Bassa. O artigo apresentava os objectivos e os instrumentos de gestão da albufeira. Nesta edição apresentamos alguns princípios científicos que asseguram uma gestão rigorosa da albufeira.

a. Análise de frequências das séries históricas de caudais

Para melhor caracterizar os diferentes cenários de afluências foram definidos períodos de retorno de 1 em 2, 3, 5, 10, 20, 30, 50, 100, 200, 500, 1.000 e 10.000 anos, para séries de caudais médios mensais desagregados em sub-bacias de montante, nomeadamente: Victoria Falls, Kariba (tributários directos Gwai, Sengua e Sanyati), Kafué, e Cahora Bassa (tributários directos Luangwa, Panhame, Messenguez).

O tratamento independente das séries de afluências a Cahora Bassa com origem nas diversas sub-bacias permite a análise integrante dos caudais mensais afluentes, numa tentativa de aproximar a referida análise ao modelo real, já que a probabilidade de ocorrência de um cenário uniforme no tempo e no espaço em toda bacia é muito baixa.

b. Previsões Meteorológicas

Recorre-se ainda as previsões meteorológicas para a região em que se insere a bacia, elaborados por vários centros regionais e internacionais. A previsão é feita em termos probabilísticos de percentagem de desvio relativamente ao normal

para cada uma das sub-bacias que descarregam directa ou indirectamente para Cahora Bassa. São consideradas ainda as previsões de médio e curto prazo, e as observações feitas na rede hidrometeorológica.

Há também dados obtidas por via de sites hidrometeorológicos, rede de estações da Bacia do Zambeze, e através do JOTC (Joint Operational Technical Committee) que integra Operadores de Barragens e Gestores de Recursos Hídricos de Zâmbia, Zimbábue e Moçambique.

c. Cenários de afluências mais prováveis e simulações hidrológicas

Para a definição de cenários de afluências, recorre-se ao plano de gestão dos empreendimentos de montante (Kariba e Kafue), bem como à análise preditiva da precipitação com base no conjunto de informações acima referidas, caracterização das zonas em que ocorrem, tendo em conta as características fisiológicas, os factores climáticos que determinam a intensidade e volume de precipitação em cada sub-região da bacia, avaliando o seu estado actual e antevendo a sua evolução e o grau de influência que terá para queda pluviométrica, para que, por indução se definam com base nos períodos de retorno dos caudais das sub-bacias e se integre o caudal a esperar, na albufeira, definindo-se assim os cenários de afluências entendidos como os mais prováveis para o período em análise



TEAMING – Traduz espírito de união, de equipa e de entreatajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



Os cenários de aflúncias constituem o principal input para as simulações hidrológicas. São ainda tidos em conta outros pressupostos como o orçamento da produção, as necessidades dos utilizadores a jusante e a distribuição temporal das descargas para satisfação dos diversos interesses dos mesmos utilizadores, planos de manutenção que tenham implicações com as descargas.

d. Simulação

Os Outputs da Simulação são essencialmente, a curva de exploração, ou seja a distribuição temporal do armazenamento de água na albufeira, o plano de descargas, de modo a acautelar todos os pressupostos já referidos, indo ao encontro dos objectivos também inicialmente referidos.

2. Articulação com entidades Externas

O plano de Gestão da albufeira faz-se com base nas informações de várias entidades nacionais e internacionais tidas como parceiras da HCB, com destaque para a Ara-Zambeze, o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), as Forças Armadas de Moçambique (FADM) e os utilizadores. Após a sua elaboração o referido plano deve ser amplamente difundido, pelos mais variados utentes, incluindo as comunidades ribeirinhas.

Assim

Assim, a montante decorrem normalmente troca de informações hidrológicas de utilidade para a gestão da albufeira, através de reuniões ordinárias, e numa base diária durante a estação chuvosa.

A Jusante procede-se a:

- Apresentação do plano de gestão da albufeira na reunião do Comité Nacional de Bacia do Zambeze;
- Informação diária do balanço hídrico dirigida a ARA-Zambeze que é a autoridade gestora da bacia a nível nacional, encarregue de disseminar a informação;

- Informação antecipada (mínimo de 72 horas) a ARA-Zambeze e outros grandes utilizadores, sempre que haja alterações significativas de caudais efluentes;
- Publicação de comunicados de imprensa;
- Participação nas reuniões do plano de contingências normalmente realizadas no início da época chuvosa;
- Reunião com a DNA para avaliação da Época Chuvosa e definição conjunta do plano de gestão do rio Zambeze.

3. Considerações Finais

A Gestão da albufeira, é feita com base em princípios científicos, recorrendo ao conjunto de informações disponíveis, entrando em linha de conta com todo o conjunto de variáveis das quais esta actividade depende. O Plano de Gestão contribui para atenuação dos riscos associados a eventos extremos, antecipando as descargas quando se prevê escoamentos acima do normal, e redistribuindo temporalmente os caudais desejáveis para os utilizadores a jusante quando em cenários de carência.

A Gestão hidrológica tem ainda em conta a Segurança do empreendimento, sendo neste contexto necessário uma actuação atempada e baseada em métodos científicos de modo a preservar todos os aspectos de segurança hidráulica operacional e estrutural do empreendimento, sem descuidar a segurança de vidas e bens a jusante.



HCB promove ginástica laboral

Desde mês de Abril do presente ano, a HCB promove ginástica laboral no posto de trabalho, com o objectivo de estimular bem-estar do trabalhador durante o período laboral.

Songo. "A ginástica nas primeiras horas do dia deixa os colaboradores mais relaxados, concentrados e com boa disposição", disse Inês dos Santos, coordenadora do programa.

Esta actividade é realizada de quinze em quinze dias em todos os sectores de trabalho da HCB, em



INTEGRIDADE – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



Sérgio Ferrão

...é preciso haver uma continuidade dos nobres ideais dos operários moçambicanos...

Nesta edição temos uma entrevista Sérgio Gonçalo Ferrão, nascido em Tete, tendo iniciado a sua carreira profissional na HCB no ano de 1983, portanto há sensivelmente 29 anos, como Escriturário de Aprovisionamentos.

Nk: Sérgio, fale-nos da sua trajetória como profissional da HCB.

SF: Como bem disse, ingressei na empresa HCB no ano de 1983, como Escriturário Principal de Aprovisionamentos. Em 2003 por movimentação interna passei a desempenhar a função de Fiel de Armazém, na Direcção dos Serviços de Aprovisionamentos, tendo sido afecto ao Armazém de Recepção de Materiais e Equipamentos, onde me encontro até a presente data.

Nk: Com base na sua experiência de 29 de trabalho, como define a HCB?

SF: A HCB é um factor dinamizador do desenvolvimento de Moçambique e da Região Austral de África, pois se tomarmos em conta

que é uma importante indústria produtora de energia limpa; quer a industrialização de Moçambique quer da Região Austral de África estão profundamente dependentes da energia, e por esta razão o Projecto Hidroeléctrico de Cahora Bassa é fundamental na resposta às crescentes necessidades energéticas nacionais e regionais.

Nk: O que sabe sobre a identidade corporativa da instituição e, no seu entender, qual a pertinência destes instrumentos para a empresa?

SF: A identidade corporativa da instituição é um conjunto de linhas orientadoras e princípios da HCB, que orientam o presente e o futuro da empresa. A Integridade, o Respeito, o Teaming, o Orgulho a Excelência, são valores em que os colaboradores e a Empresa se orientam na sua vida laboral e social. Por seu turno, a Visão e Missão da empresa constituem bússolas que vão orientar os supremos interesses da HCB no

presente, e servirão, decerto, para o futuro.

Nk: Como pensa que a HCB pode melhorar os seus índices de produção e produtividade?

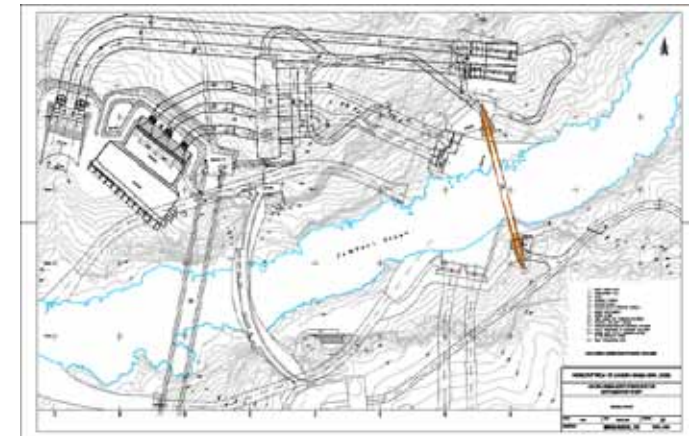
SF: A empresa pode melhorar os seus índices de produção mediante a adopção de medidas de optimização/modernização do seu parque industrial, como já foi iniciado, sem contudo perder de vista a necessidade de elevar a motivação da sua Mão-de-Obra. O trabalhador, por sua vez, deve melhorar a performance da empresa, e em contrapartida encontrar a sua maior satisfação através da realização material e económica. E portanto, do meu ponto de vista, os melhores índices de produção estão intrinsecamente ligados a melhoria de equipamento e motivação dos colaboradores.

Nk: O que tem a dizer sobre a trajetória da HCB desde a reversão?

SF: A trajetória da empresa HCB desde a reversão para o Estado de Moçambique é salutar, pois do que se sabe a empresa após uma modernização do seu sistema de comando passou a atingir picos de produção sem precedentes, mas deve ainda caminhar de modo célere para a completa modernização da subestação do Songo, como já se encontra previsto, tendo em vista maior eficiência e a integral satisfação dos seus clientes.

Nk: Alguma mensagem que queira deixar para os colegas?

SF: Aos colegas, sobretudo aos mais jovens, devem primar por uma alta disciplina do trabalho, por forma a melhorar a performance da empresa e reduzir o índice de sinistralidade laboral, colaborando e aprendendo um dos outros, optando pela comunicação e troca de experiências permanente para auto-superação. Mas também auscultando dos trabalhadores mais experientes, que devem de modo altruísta aceitar transmitir o seu saber acumulado de longos anos da HCB, numa espécie de passagem de testemunho de geração para geração, se considerarmos que a HCB completou recentemente 37 anos de existência, e a geração de Operários Fundadores estar a fazer a curva descendente. Portanto, é preciso haver uma continuidade dos nobres ideais dos operários moçambicanos e Portugueses que corporizam a HCB, e que souberam manter a barragem durante os momentos difíceis que a Empresa conheceu.



Central Norte em Consulta Pública sobre Avaliação do Impacto Ambiental

No âmbito da implementação do projecto da Central Norte de Cahora Bassa foram realizadas três reuniões de auscultação pública nos Março e Abril, nas Cidade de Tete e Maputo e no Posto Administrativo de Nhabando, respectivamente, orientadas pela NIPPON KOEI UK, empresa consultora contratada pela HCB.

Trata-se de encontros que permitirão as partes interessadas, afectadas e o público em geral emitirem suas opiniões e formularem questões que poderão ser integradas no desenho do Projecto e na mitigação dos impactos sociais e ambientais relacionados com a concretização do projecto em referência.

A Central Norte é um projecto da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) que surge em resposta da crescente demanda de energia hidroeléctrica, como resultado do desenvolvimento (urbanização, implantação de infra-estruturas e serviços) que requerem quantidades adicionais de energia ao nível nacional e da África Austral.





ORGULHO – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva. Este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da Empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.

SONGO Um lugar de sonho

Por detrás da admirável paisagem que esmaga o olhar, está a concretização de um sonho antigo, o encontro desejado com uma Meca que o meu imaginário foi criando ao longo dos tempos. Confesso que entre o Songo que imaginei e esta visão que tenho o privilégio de observar, a realidade é mais forte que a imaginação. Para quem exerce a profissão da escrita não há dúvidas que se trata de um lugar ideal para concretizar todas as palavras, as que existem e aquelas outras que a beleza do lugar vai propiciar. As montanhas soberbas. A paisagem infinita. O silêncio das coisas. A criatividade do homem. O chão escondendo a riqueza que se esgueira do chão e se passeia orgulhosa diante dos homens, tal e qual como uma bonita mulher macua se passeia na passarela de uma rua de Namutequelua.

Hoje, pelas soberbas ruas de Songo, cruzam-se visitantes anónimos sedentos de uma terra serena e bela. No sossego das conversas que ousam o futuro, inventam-se arrojados projectos. Consumado o indelével sonho expresso no slogan “Cabora Bassa é nossa”, Songo se tornou, mais do que nunca, no epicentro de um desenvolvimento que vai contribuindo para a consolidação do crescimento económico desta parcela do País. Após a reversão de Cabora Bassa, os projectos sociais se materializam de forma crescente e surpreendente: o Hospital Rural do Songo, localizado a uma altitude de 850 metros relativamente ao nível médio das águas do mar, oferece cobertura a uma população de 110 mil habitantes, incluindo alguma população dos distritos de Changara, Marávia e Mágoe. As camas hospitalares multiplicam-se de 86 passam para 120, de modo a oferecer serviços como a medicina geral, pediatria, cirurgia, maternidade, banco de socorros, estomatologia, entre outros. O sonho de uma saúde para todos, expresso nos discursos

políticos, se materializa. Não escapa ao olhar atento a aposta da HCB na construção de estruturas residenciais que reflecte uma certa urgência na acomodação dos quadros técnicos que aqui aportam para darem o seu contributo ao processo de crescimento económico decorrente.

Acresce referir, no âmbito da responsabilidade social assumida pelos órgãos directivos da HCB, o Estádio 27 de Novembro. Desde 2010, ano em que a HCB ascendeu ao escalão maior do nosso futebol, assiste-se a um envolvimento futebolístico cada vez mais crescente. Pouco importam os resultados. Busca-se, isso sim, a consolidação deste desporto-rei como factor de catarse social. A feira do livro que decorre enquanto escrevo esta crónica, reivindica Songo como um lugar que busca a arte e o belo como seus estandartes. A cultura reivindica o seu espaço. Naguib, filho deste lugar e desta Pátria, ergue um monumento num dos espaços paisagísticos da vila, simbolizada pela figura da mulher, soberba, altiva, fértil, como esta terra rodeada de montanhas protectoras: Pedra Grande, Monte Bona, Nhambobo, Macocoze, Nhamatica, Chungue, Maludha, Matumbulelo. Antes, porém, do artista Naguib, a natureza se encarregou de esculpir, um pouco por toda a parte, pedra sobre pedra, obras esculturais que se erguem majestosas tal e qual belas esculturas macondes.

Songo tornou-se, sobretudo, uma vila mulata. Um lugar onde se concentram várias tribos. Muitas línguas. Diversas culturas. E é exactamente esse mosaico, essa convergência de experiências, de modos de ser e estar, que o estão tornando um lugar eleito, uma verdadeira aposta ao futuro. No seu bellissimo livro, Pátria Que me Pariu, escrevia o poeta Celso Manguana: “Conheço três lugares de exílio, o amor, a memória, a loucura”. Eu conheço um: Songo.



Sindicatos apelam à união entre os colaboradores

Os colaboradores da HCB devem cultivar um espírito de união na luta pelos seus direitos. Esta foi a tónica do apelo lançado ontem pelo Comité Sindical dos trabalhadores da HCB, nas cerimónias do Dia Internacional do Trabalhador, ocorrida na Vila de Songo.

O programa de comemorações contou com uma marcha bastante concorrida. Os colaboradores apresentavam dísticos em que se destaca a saudação aos actuais 92.5% de acções para o Estado moçambicano.

Houve também deposição de flores, actividades culturais e um almoço de confraternização. Estas cerimónias contaram com a participação do PCA da HCB e membros do Conselho de Administração da empresa.





ORGULHO – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva. Este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da Empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.



INTEGRIDADE – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



“OMM satisfeita com esforço da HCB em prol do desenvolvimento do distrito” - Segundo a Secretária da OMM, Bibiana Simone

A Organização da Mulher Moçambicana (OMM), a nível do Distrito de Cahora Bassa, procederam, no último dia 10 de Março, a uma visita de cortesia ao Presidente do Conselho de Administração da HCB, com vista a saudá-lo, numa semana em que as mulheres comemoravam o dia da Mulher Moçambicana.

“As mulheres da OMM sentiram necessidade de cumprimentar as organizações sediadas no distrito

de Cahora Bassa, com objectivo de estender as relações de cooperação e amizade entre a OMM e aquelas entidades”, disse a Secretária distrital da OMM Bibiana Simone.

Durante o encontro com o PCA da empresa, Dr. Paulo Muxanga, as representantes da OMM mostraram-se satisfeitas pelo esforço da Empresa em prol do desenvolvimento do Distrito.



Colaboradoras comemoram o Dia da Mulher Moçambicana



Mais de 40 colaboradoras da Hidroelétrica de Cahora Bassa participaram na Vila do Songo, do programa empresarial da celebração do dia 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, um evento marcado por muita euforia, alegria e emoção. O programa de celebração do Dia da Mulher Moçambicana na Vila de Songo, incluía a entrega de um enxoval à primeira criança nascida no dia 7 de Abril, uma visita guiada a Barragem e um almoço de confraternização recheado de actividades interactivas e música ao vivo.

Sra. Maria Josefa Rego em representação das colaboradoras da HCB, na sua intervenção disse querer saudar “as todas as mulheres moçambicanas, com destaque para as mulheres trabalhadoras, camponesas e operárias que com sacrifícios abnegados labutam a terra para a produção de alimentos e a provisão de água potável as famílias”.

Recorde-se que 7 de Abril, foi proclamada Dia da Mulher Moçambicana, em homenagem a Josina Machel, falecida nesta data no longínquo ano de 1971, vítima de doença.



TEAMING – Traduz espírito de união, de equipa e de entreajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



Perfil do colaborador



Sandra Zaituna Mamade Lopes, nasceu aos 14 de Outubro de 1968 em Luabo, Província da Zambézia.

Família

Contraiu o matrimónio conjugal em 1994 pelo registo civil e pela religião maometana, tendo dessa relação gerados dois filhos.

Trajectória profissional

Licenciada em Administração e Gestão Empresarial, Sandra Lopes, ingressou na HCB em Novembro de 2002, fazendo parte do Departamento de Relações Públicas, tendo constituído um momento especial para ela, pois, fazer parte desta empresa foi um dos seus maiores sonhos. Em 2006 passou para a Direcção de Recursos Humanos, da qual faz parte até hoje.

Tempos livres

São ocupações nos seus tempos livres, cozinhar, assistir filmes, ler revistas, acompanhar noticiários, praticar actividades desportivas, de preferência o Basquetebol, e ainda fazer passeios com a família.

Mensagem aos colegas

Sandra Lopes considera que, “a empresa e os colaboradores alcançarão os seus objectivos se ambos comprometerem-se com a competitividade, valorizando sempre o ambiente que lhes rodeia”.



No Dia da Criança HCB apela à solidariedade com as crianças carentes



No dia 1 de Junho a HCB agraciou mais de 1200 crianças da Vila de Songo e arredores com um almoço alusivo ao Dia Internacional da Criança. Na ocasião, a Administradora da HCB, Isabel Guembe, apelou a solidariedade com as crianças carentes, que não têm a mesma oportunidade de ter alimento na mesa.

Para além do almoço de confraternização oferecido pela HCB, o programa do Dia da criança contou ainda com várias actividades culturais e desportivas, com destaque para uma mini-légua de atletismo, concurso literário e desfile de moda. As festividades da criançada culminaram com um espectáculo do cantor Ziqo, que brindou com uma actuação musical, que fez vibrar a pequenada.





RESPEITO – Traduz sentimentos de apreço, consideração, veneração. Visa valorizar o respeito pela diferença e um forte sentido de responsabilidade pelos impactos nos outros dos actos de cada um individualmente e da empresa colectivamente, pensando não apenas no presente mas também nas gerações vindouras.



Processo de avaliação de desempenho do ano 2011

Decorreu de 27 de Março a 30 de Abril, o processo de avaliação de desempenho 2011, através da aplicação do Sistema de Melhoria de Desempenho (SISMED), que é o instrumento com o qual a Empresa obtém um conhecimento real sobre o desempenho dos trabalhadores.

A empresa convocou os colaboradores a uma entrevista que tinha duração média de 60 minutos. A entrevista durava em média 60 minutos, percorrendo as seguintes etapas: balanço do ano 2011, contratualização dos objectivos de melhoria para o ano 2012, concretização de plano de melhoria e avaliação propriamente dita.

A empresa considera que o processo de avaliação de desempenho é um momento crucial para estimular um bom exercício de reflexão de “balanço” do ano anterior e preparação de um plano de melhoria para o ano seguinte.

Divulgação do Regulamento Disciplinar

A Direcção de Recursos Humanos levou a cabo, no mês de Abril, sessões de divulgação e esclarecimentos sobre o novo Regulamento Disciplinar, aprovado a 26 de Março do presente ano.

Pretende-se com o dispositivo legal atingir os seguintes objectivos:

- Adoptar normas disciplinares que estabeleçam a conduta pelos trabalhadores e as consequências do não cumprimento dessas normas;
- Garantir a licitude, a justiça e a razoabilidade do processo disciplinar através do cumprimento da legislação laboral;
- Garantir a equidade processual e substantiva em todos os procedimentos disciplinares;
- Repartir a responsabilidade pelo controlo da disciplina no trabalho pelos vários intervenientes na gestão da empresa, de modo a garantir a flexibilidade e a celeridade na aplicação de sanções disciplinares;
- Proteger os interesses do trabalhador e da empresa;
- Reforçar a actuação da Direcção de Recursos Humanos nas diferentes fases do processo disciplinar.

A interpretação e aplicabilidade do Regulamento obedece a 5 princípios gerais, nomeadamente, igualdade (as normas são aplicadas a todos por igual), culpabilidade (só será sancionado com uma medida disciplinar o trabalho que, com dolo ou culpa, cometer uma infracção disciplinar), non bis in idem (o princípio de que ninguém pode ser punido mais do que uma vez pela prática do mesmo facto), contraditório (todos os colaboradores têm o direito a defesa) e proporcionalidade (a medida disciplinar deve ser proporcional à gravidade da infracção cometida).



Central hidroeléctrica de Cahora Bassa

Uma central hidroeléctrica é um complexo arquitetónico, um conjunto de obras e de equipamentos, que tem por finalidade produzir energia eléctrica através do aproveitamento do potencial hidráulico existente num rio.

As centrais hidroeléctricas geram um tipo de energia mais barata do que outras como a energia nuclear e menos agressiva ambientalmente do que a do petróleo ou a do carvão, por exemplo.

O cálculo da potência instalada numa central hidroeléctrica é efetuado através de estudos de hidro-energéticos que são realizados por engenheiros civis, mecânicos e eletricistas. A energia hidráulica é convertida em energia mecânica por meio de uma turbina hidráulica, que por sua vez é convertida em energia eléctrica por meio de um gerador, sendo a energia eléctrica transmitida para uma ou mais linhas de transmissão que é interligada à rede de distribuição.

Um sistema eléctrico de energia é constituído por uma rede interligada por linhas de transmissão (transporte). Nessa rede estão ligadas as cargas (pontos de consumo de energia) e os geradores (pontos de produção de energia).

A central hidroeléctrica de Cahora Bassa é uma das maiores de África. Possui uma enorme caverna escavada na rocha, com 220m de comprimento, 29m de largura e 57m de altura, situada no rio Zambeze.

É no interior desta caverna que estão instalados cinco grupo geradores, cada um destes grupos geradores é formado por uma turbina com capacidade para produção de 415MW, directamente acoplado a um alternador trifásico de 480MVA.

Nas condições de carga e queda nominais (queda nominal =103,5m), o consumo de água de cada turbina é de 452m³/s.

A rotação dos grupos geradores faz-se à velocidade nominal de 107,11 rpm, a que corresponde a frequência eléctrica de 50Hz usada na rede eléctrica moçambicana.

A energia é produzida em cada grupo à tensão de 16kV, que depois é elevada para 220kV em transformadores instalados numa caverna independente e sai em cabo a óleo até uma plataforma de transição, onde se faz a ligação às linhas aéreas de 200kV que alimentam a Subestação do Songo, a cerca de 6km de distância.

Cada grupo gerador tem uma tomada de água, à qual se segue uma conduta forçada de secção circular com 9,7m de diâmetro, 170m de comprimento e um declive de 45°.

À conduta forçada segue-se uma evoluta ou espiral, em forma de caracol, que conduz a água à respectiva turbina.

Após cada turbina seguem-se os difusores que descarregam o caudal turbinado no circuito hidráulico de jusante.

As chaminés de equilíbrio são duas cavernas escavadas na rocha, cuja função é a regularização do funcionamento do sistema hidráulico. Uma das chaminés serve os grupos 4 e 5 e tem 21m de largura, 71,5m de comprimento e 72m de altura. A outra chaminé serve os grupos 1, 2 e 3 e tem 21m de largura, 76m de comprimento e 72m de altura. Uma galeria liga-as entre si e ao exterior. De cada chaminé de equilíbrio sai uma galeria de fuga com 15m de largura e 18m de altura. É por estas galerias que se faz a restituição da água turbinada ao rio.



EXCELÊNCIA – Traduz objectivos e compromissos relacionados com o rigor, o zelo e a competência, a preocupação com a qualidade e os resultados, com a melhoria contínua e a abertura para a inovação e criatividade.



Rádio Comunitária Cahora Bassa: o canal da comunidade

Está instalada na Vila de Songo, na Província de Tete, como património da empresa Hidroeléctrica Cahora Bassa (HCB), no âmbito da sua responsabilidade social.

Esta Rádio foi criada no dia 31 de Outubro de 2008, tendo começado a funcionar oficialmente a 27 de Novembro do mesmo ano, no âmbito das celebrações do 1º Aniversário da reversão do controlo accionista da HCB para o Estado moçambicano.

Este órgão de informação radiofónico, emite em duas (2) línguas, que são, Português e o Nhyungwe, comumente faladas neste distrito que com cerca de 80.000 habitantes.

A Rádio tem raio de cobertura de 70 Km em linha recta, cobrindo todo distrito e outras regiões que fazem limite, tal como: Dáqui no Mágoè, Marara em Changara, Chipera na Maravia e Chiuta.

Uma das estratégias da Rádio para envolver a comunidade na participação da vida pública do País são as chamadas telefónicas, que evidenciam um grande impacto no seio da comunidade.

É reconhecido o valor da R.C.C.B, sendo mencionada em várias ocasiões a nível dos órgãos governamentais, ONG's, singulares e partidos políticos sediados no distrito de Cahora Bassa.

Actualmente esta máquina, que emite 15 horas diárias, é operada com 12 colaboradores e contém uma grelha de 8 programas virados para saúde, educação, desporto e entretenimento.



TEAMING – Traduz espírito de união, de equipa e de entajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



O Longo Caminho (5)

Introdução

No Longo Caminho (4) da edição passada abordou os aspectos ligados a construção de Cahora Bassa, pelo governo português, tendo em conta os argumentos de que o empreendimento seria a alavanca para o desenvolvimento integrado do território e a “engenharia” financeira necessária para a sua construção envolvendo a comunidade internacional, seriam factores favoráveis a causa dos portugueses em África.

Nesta edição faremos referência ao período pós-construção do empreendimento electroprodutor.

Findo o regime colonial Português e tendo em conta: os elevados encargos financeiros assumidos pelo Governo Português, o estado adiantado das obras do empreendimento e a necessidade de se criar um órgão que assegurasse a gestão integrada do mesmo e ainda a necessidade de se dar continuidade aos estudos levados a cabo pelo Gabinete do Plano de Zambeze (GPZ), foi nomeado um grupo de trabalho com objectivo de estudar o conjunto de problemas, tendo o mesmo chegado a conclusões que levaram à constituição por escritura pública, assinada a 23 de Junho de 1975, de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Hidroeléctrica, S.A.R.L. baseada nos Termos do Protocolo de Acordos entre o Estado Português e a Frelimo, assinado cerca de dois meses antes.

Esta sociedade, com sede no Songo tinha “por objecto a exploração do aproveitamento hidroeléctrico de Cahora Bassa, incluindo a produção de energia e seu transporte, constituindo encargos da sociedade a satisfação das dívidas por si contraídas, bem como pagamento do investimento efectuado no empreendimento por ela agora gerido.

O Capital social ficou representado pela emissão de dez milhões, trezentos e sessenta mil acções, com valor unitário de mil escudos, distribuídos entre o Estado Moçambicano e Português, e respectivas instituições financeiras, cabendo a este último uma cota de oitenta e dois porcentos, que reverterá para o primeiro em última análise, “nos termos do terceiro ano social subsequente àquele a que se referir o balanço demonstrativo de que os encargos mencionados anteriormente, se encontrem inteiramente satisfeitos”.

As obras continuavam a bom ritmo sem terem sido afectadas pelas negociações políticas, tendo assim, a 19 de Maio de 1975 sido ensalada pela primeira vez, a transmissão de energia para a subestação de Apollo, após o enchimento da albufeira iniciado em finais de 1974.

Porém apenas quatro anos depois é que se concluiu com a montagem de todo o sistema conducente a exploração comercial em pleno do empreendimento, sendo isto reflexo do bom entendimento e grande empenho das partes envolvidas, não obstante o conturbado passado ainda muito recente.

O conflito armado que se seguiu em Moçambique afectou sobremaneira o funcionamento do empreendimento, por via de derrube de mais de 2000 torres das linhas de transporte de energia, bem como a minagem dos seus corredores e caminhos de acesso. É assim que no final de 1980 suspendeu-se o contrato de transmissão de energia a África do Sul por motivo de força maior.

Os doze anos que se seguiram, HCB produziu apenas para alimentar algumas cidades das zonas Centro e Norte de Moçambique o que constituía um valor mínimo da capacidade instalada do empreendimento, contribuindo esta situação de forma negativa para sobrevivência da empresa.

Apesar de tudo, em Maio de 1984, foi assinado um Acordo Tripartido entre as representações dos Governos de África do Sul, Portugal e Moçambique, visando o reajuste do contrato de fornecimento de energia a ESKOM e EDM.

Com o Acordo de Paz em 1992, entre os beligerantes em Moçambique, iniciou-se com um estudo de reabilitação das linhas, enquanto se procedia a desminagem. Seguiu-se de imediato os trabalhos de reabilitação das linhas de transmissão no sentido de num curto espaço de tempo possibilitar o reinício de transmissão para ESKOM e EDM Sul, numa tentativa de viabilizar a empresa.

Finalmente em 1998, a HCB retomou a sua missão de fornecimento de energia em regime comercial à EDM e à ESKOM.

Na próxima edição serão abordados os passos que se seguiram relativas a actualização dos contratos de fornecimento a África do Sul, ao mesmo tempo que se desenhava o projecto de modernização de todo sistema electroprodutor, começando pela Central Sul (ReabSul).





Pensamentos:

1. Que a última falta do seu amigo, não te faça esquecer todas as suas qualidades.
2. Não procures esconder nada. O tempo vê, escuta e revela tudo. *Sófocles*
3. Não faças aos outros o que não queres que te façam: eis a regra. Mas, se queres ser uma excepção, faz aos outros o que gostarias que te fizessem. *Duclos*
4. Há quem defenda os seus erros como se estivessem a defender uma herança. *Edmundo Burke*
5. Muitos querem ser felizes sem o suor do trabalho. Como se fosse possível haver frutos sem o esforço das raízes. *Aristóteles*

Anekdotes 1

O Castigo dirigiu-se a uma livraria e pediu o seguinte livro: “*Como ficar milionário da noite para o dia.*”

O vendedor foi ao fundo da loja e regressa ao balcão com dois livros e, quando se preparava para embrulhá-los, o cliente chama-lhe a atenção:

- Eu só pedi um livro!

Responde o vendedor

-Eu sei, o outro é o “Código Penal.” Vendemos sempre os dois juntos.

Anekdota 2

O que diz o livro de Matemática para o livro de História?

- Não me venhas com histórias porque já estou cheio de problemas!



FICHA TÉCNICA

Propriedade: HCB

Edição e Redacção: Departamento de Imagem e Comunicação

Colaboração: Todas as direcções

Projecto gráfico: Imagem Global